

Voz do professor: gerenciamento de grupos*

Leslie P. Ferreira**

Thelma Mello Thomé de Souza***

Fabiana Zambon****

Romi Kawasaki Alcantara Barreto*****

Maria Christina Braz Thut Maciel*****

Resumo

Introdução: A intervenção fonoaudiológica com professores está presente desde os primórdios da profissão, porém poucas iniciativas são realizadas em grupo. **Objetivo:** Descrever a experiência de três programas de Saúde Vocal do Professor e analisar seus aspectos positivos e negativos. **Métodos:** Foram selecionadas três instituições da cidade de São Paulo com destaque quanto à proposta de programa de intervenção junto a professores. Os princípios e procedimentos foram detalhados e a seguir analisados quanto a convergências e divergências e aspectos pertinentes quanto à atuação em grupo. **Resultados e Considerações Finais:** Analisando os três programas pode-se perceber que ações de promoção de bem-estar vocal, prevenção e tratamento dos distúrbios de voz estão presentes de forma parcialmente focada. Oficinas e palestras são as modalidades educativas mais presentes e os três Programas conseguiram atender quase 20 mil professores. Dentre os resultados positivos, os responsáveis pelos Programas destacam o fato do professor se sentir mais valorizado ao participar das ações e de haver diminuído o número de licenças médicas por alterações na voz. Por outro lado, dentre os aspectos negativos, destaque é dado à dificuldade de adesão por parte do professor, embora haja propostas de soluções para esse problema, que necessariamente devem envolver outras instâncias.

Palavras-chave: voz, docentes, gerenciamento, promoção da saúde

Abstract

Introduction: Speech-Language therapeutic intervention with teachers is present since the beginning of this occupation. However, few of these initiatives occur in groups. **Aim:** To describe the experience of three Teachers' Vocal Health programs, and to analyze their positive and negative aspects. **Methods:** Three institutions of the city of São Paulo were selected for analysis, based on their propositions of intervention program for teachers. The principles and procedures were detailed and analyzed according

* Trabalho apresentado no 17º. Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e 1º. Congresso Ibero-Americano de Fonoaudiologia. Salvador-Brasil. ** Fonoaudióloga; Doutora em Distúrbios da Comunicação Humana pela UNIFESP-EPM; Professora Titular do Departamento de Fundamentos da Fonoaudiologia da PUC-SP; Coordenadora e docente do Curso de Especialização em Fonoaudiologia –Voz – PUC-SP/COGEAE. *** Fonoaudióloga; Mestre em Distúrbios da Comunicação pela PUC-SP; Fonoaudióloga Encarregada do Setor de Fonoaudiologia do Departamento de Saúde do Servidor (DSS) da Prefeitura do Município de São Paulo e Coordenadora do Programa Municipal de Saúde Vocal da Prefeitura do Município de São Paulo. **** Fonoaudióloga; Mestranda em Distúrbios da Comunicação Humana pela UNIFESP-EPM, Fonoaudióloga responsável pelo Programa de Saúde Vocal do SINPRO-SP; Professora do Curso de Especialização em Voz do CEV – CECEV. ***** Médica, com especialização em fisioterapia e medicina do trabalho; Gerente de Saúde do SESI-SP. ***** Psicóloga, com especialização em Psicologia Clínica e Psicopedagogia; Supervisora de Saúde do SESI-SP.

to their common and different aspects, and also to pertinent aspects regarding group interventions. **Results and Final Remarks:** When analyzing the three programs, it may be perceived that actions aimed towards the promotion of vocal well-being are present, but partially focused. Workshops and talks are the most present educative activities, and all three Programs managed to access nearly 20 thousand teachers. Among the positive results, the responsible parties from the Programs mention the fact that teachers feel more valued when they take part in these actions, and also fewer medical leaves due to voice disorders. However, among the negative aspects, there is emphasis on how hard it is for teachers to adhere to the Programs, even though there are propositions of solutions to this problem, which must necessarily involve other levels of action.

Keywords: voice, faculty, management, health promotion

Resumen

La intervención fonoaudiológica con profesores ha estado presente desde los inicios de la profesión, pero pocas iniciativas se llevan a cabo en grupos. **Objetivo:** Describir la iniciativa de tres programas de Salud Vocal del Profesor y analizar sus aspectos positivos y negativos. **Métodos:** Se seleccionaron tres instituciones de la ciudad de San Pablo que se destacaron por la propuesta de programa de intervención a profesores. Los principios y procedimientos fueron expuestos con detalles y luego analizados con respecto a las similitudes y diferencias y aspectos relevantes para la actuación con grupos. **Resultados y Consideraciones Finales:** Al analizar los tres programas se puede notar que acciones para promover el bienestar vocal, para prevención y tratamiento de trastornos de la voz están presentes de modo parcialmente focado. Talleres y conferencias son la modalidad educativa más presente y los tres programas fueron capaces de dar atendimento a casi 20 000 profesores. Entre los resultados positivos, los responsables por los programas destacan el hecho de que los profesores se sienten más valorados al participar de las acciones, y que hubo una reducción en el número de días de baja por trastornos de la voz. De otra parte, entre los aspectos negativos se destacó la dificultad de adhesión al programa por parte del profesor, aunque hay propuestas de solución para ese problema, que necesariamente deben involucrar a otras instancias.

Palabras clave: voz, profesores, gestión, promoción de la salud.

Introdução

Programas de saúde vocal são importantes para informar e sensibilizar o professor sobre o bem-estar vocal e colaborar para a diminuição de sintomas e alterações de voz nessa categoria, sabida como uma das que apresenta maior ocorrência de distúrbios de voz, nacional (Dragone et al., 2010) e internacionalmente (Roy et al., 2004; Preciado et al., 2005). Nos quinze anos que a Fonoaudiologia brasileira pesquisa e discute sobre a voz do professor, pode-se encontrar dados diversos sobre essa problemática (Dragone et al., 2010). É evidente, porém que poucas pesquisas avaliam a efetividade de programas de saúde vocal e comparam trabalhos em grupo com abordagens individuais. Sabe-se que o trabalho em grupo com professores facilita a troca

de informações, aspecto que auxilia no processo de transformação do sujeito (Vilela, Ferreira, 2007).

O rol de procedimentos de atendimento do fonoaudiólogo, segundo o Sistema Único de Saúde (SUS) destaca as várias possibilidades para atender aqueles que procuram esse profissional (CFFa, 2010), e dentre essas, os termos grupo e oficina estão presentes em contexto tanto terapêutico quanto educativo, e mais especificamente na área de Voz, em sua maioria, em instituições públicas.

Vilela e Ferreira (2007), ao entrevistarem fonoaudiólogos que atuam no Programa de Saúde à Família (PSF), evidenciaram que os mesmos organizam a atuação em grupo, por vezes também denominada de oficina, independente do distúrbio vocal que o participante venha a ter. Priorizam, porém, a questão profissional, atendendo a demanda dos

chamados profissionais da voz, em maior número, os professores e cantores (principalmente os de igreja). Tais iniciativas são pontuais, muitas vezes com tempo pré-estabelecido e a partir do relato das entrevistadas foi possível perceber que nessas modalidades um espaço de diversidades possibilita uma dinâmica interativa em que os envolvidos percebem que cada qual se transforma no grupo ao mesmo tempo em que é transformado por ele.

Para o atendimento em grupo, na vertente terapêutica ou educativa, é preciso considerar a complexidade de interagir com diferentes pessoas, conceitos, valores e culturas. Nessa direção cada participante acaba por se diferenciar do outro e ao mesmo tempo se reconhecer no outro. Dessa forma, para o profissional que conduz é necessário ter a clareza de perceber que cada sujeito é único e singular (Ferreira et al. 2007a)

Professores são profissionais que comumente necessitam de uma intervenção fonoaudiológica, pois apresentam uma alta incidência de sinais e sintomas vocais (Roy et al. 2004; Behlau et al., 2009; Ferreira et al., 2010). O trabalho realizado por Pinto e Fürck (1988) parece ter sido uma das primeiras iniciativas em forma de um projeto preventivo junto a professores da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, denominado Saúde Vocal do Professor. Com ele foi possível atender 1060 professores (grupos de até 100 participantes), de maneira preventiva para diminuir a ocorrência de alterações vocais. As autoras descrevem que foi realizado treinamento, com conteúdos teóricos e práticos quanto ao adequado uso profissional da voz e ao final, cerca de 80% dos professores referiram melhor coordenação respiração-fala, falar mais calmamente, sem esforço e sem gritar, assim como tiveram redução dos sintomas rouquidão, dores no pescoço e na nuca.

Assim o objetivo desta comunicação é descrever a experiência de três programas de Saúde Vocal do Professor, e analisar as convergências e divergências entre os mesmos.

Métodos

Foram selecionadas três instituições da cidade de São Paulo, que tinham, há pelo menos cinco anos, um programa de intervenção junto a professores. Depois de contato com os responsáveis pelos mesmos, um roteiro foi encaminhado com questões que pretendiam levantar dados referentes

ao programa, a saber, nome do programa; objetivo; início; forma de convocação do professor; desenvolvimento do programa; estratégias utilizadas; total de professores atendidos (considerando o início do Programa até o final do primeiro semestre de 2009); e aspectos positivos e negativos encontrados no desenvolvimento do Programa. Cada questão constituiu-se em categoria, e a análise comparou as descrições e apontou para aspectos que possam orientar fonoaudiólogos que queiram dar início a proposta semelhante.

Resultados

Os programas selecionados foram o da Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP), o do Serviço Social da Indústria-Regional São Paulo (SESI-SP), e do Sindicato dos Professores de São Paulo (SINPRO-SP) e os dados serão apresentados nesta seqüência.

1-Nome do Programa

PMSP - Programa Municipal de Saúde Vocal – São Paulo;

SESI-São Paulo - Programa SESI Saúde Vocal;

SINPRO-SP - Programa de Saúde Vocal do Sinpro-SP.

2-Objetivo do Programa

PMSP: O Programa Municipal de Saúde Vocal foi criado pela Lei Municipal nº 13.778 de 11 de Fevereiro de 2004 e regulamentado em 24 de Maio de 2005, pelo Decreto nº 45.924. É voltado para a atenção integral à saúde vocal do educador da rede de ensino do Município de São Paulo, com caráter fundamentalmente preventivo. Compreende um conjunto de ações individuais e coletivas que englobam orientações sobre saúde vocal e intervenção nos ambientes de trabalho, visando o controle dos fatores de risco do ambiente físico e organizacional do trabalho. A coordenação do Programa fica a cargo das três Secretarias envolvidas: Educação, Saúde e Gestão, sendo a coordenação geral feita pela última, no Departamento de Saúde do Servidor.

SESI/SP – O programa foi criado com o objetivo de fornecer subsídios teórico-práticos aos professores da Divisão de Educação do SESI de São Paulo, capacitando-os a perceber e prevenir



alterações vocais decorrentes do uso profissional da voz.

SINPRO-SP: Informar e conscientizar os professores sobre os cuidados com a saúde vocal e oferecer tratamento para os professores que apresentam alguma queixa ou alteração.

3-Início

O Programa da PMSP teve início em 2005, o do SESI/SP em 2000 e o do SINPRO-SP em 2001.

4-Forma de convocação do professor

PMSP – as Oficinas de Saúde Vocal são oferecidas aos professores da Rede Municipal de Ensino semestralmente, em diferentes regiões da cidade. O cronograma é sempre publicado no Diário Oficial do Município e as inscrições são feitas nas Diretorias Regionais de Educação. O curso é optativo e o professor pode se inscrever em qualquer oficina independente da região onde trabalhe.

SESI/SP - o supervisor da área da saúde, responsável pelo programa, faz uma reunião com o administrador escolar, sensibilizando-o para a importância da participação dos professores nas oficinas de voz; após esta reunião, o administrador escolar é responsável por convidar os professores da sua escola a participarem da oficina. Este convite aos professores é reforçado pelas chefias técnicas e administrativas dos administradores escolares visando sensibilizar o maior número de participantes para as oficinas.

SINPRO-SP- O Serviço é divulgado por meio de sítio (SINPRO, 2010) e Boletim eletrônico, enviado toda sexta-feira via *email*. Além das informações referentes ao Serviço, textos, enquetes e informações sobre voz são divulgados e Agentes sindicalizadores (profissionais do SINPRO-SP que visitam as escolas) também divulgam o programa e distribuem o guia “Bem-estar vocal: uma nova perspectiva de cuidar da voz” (Zambon, Behlau, 2006)

5-Desenvolvimento do programa

PMSP – O Programa compreende várias ações, entre elas o Curso teórico-prático para educadores (Oficinas de Saúde Vocal) que tem como objetivo instrumentalizar o educador, que faz intenso uso da voz em sua atividade profissional, a conhecer e

vivenciar os mecanismos de produção vocal e os cuidados com a voz, de forma a estimular melhorias das condições de saúde nos ambientes escolares e promover mudanças nos hábitos de vida. As oficinas são ministradas por fonoaudiólogas da rede municipal e têm carga horária de 20 horas, distribuídas em seis encontros de três horas cada e duas horas para desenvolvimento de projeto de saúde vocal. Projetos de saúde vocal são desenvolvidos nas unidades escolares e permitem que o professor compartilhe a vivência da oficina com os colegas de trabalho e aproprie-se do conhecimento adquirido, utilizando-o no dia-a-dia, além de suscitar possibilidades de melhoria no ambiente físico e organizacional do trabalho. As oficinas são realizadas em diversos locais e horários com até 25 participantes, readaptados ou em exercício da função: Professores de Desenvolvimento Infantil, Professores de Educação Infantil, Professores de Ensino Fundamental I e II, Professores de Ensino Médio e Coordenadores Pedagógicos. O conteúdo das oficinas abrange: produção vocal; saúde vocal; relaxamento; respiração; ressonância; articulação; comunicação e expressividade; relação entre ambiente/organização do trabalho e voz; o educador e o uso da voz no desenvolvimento da atividade profissional. Até dezembro de 2009 foram realizadas 90 oficinas com a participação de 2150 professores em 11 Diretorias Regionais de Educação.

Além das oficinas, o Programa oferece palestras nas Escolas Municipais que referem interesse. Denominada “O que todo educador deve saber sobre sua voz”, a palestra é ministrada por fonoaudióloga em momentos de reunião pedagógica ou durante a SIPAT (Semana Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho). Com duração de duas a quatro horas, essa atividade orienta a respeito de produção vocal e cuidados com a voz, conscientizando o professor sobre a importância da voz como seu instrumento de trabalho. Do início de 2008 até dezembro de 2009 a palestra foi realizada em 85 escolas atingindo aproximadamente 3000 professores.

Todos os fonoaudiólogos que participam das ações do Programa Municipal de Saúde Vocal foram capacitados em curso com duração de 20 horas. Semestralmente são realizadas plenárias de avaliação e acompanhamento do Programa com participantes das três Secretarias e fóruns de discussão técnica com os fonoaudiólogos.



Outra ação é denominada Prevenção de riscos ocupacionais em Saúde Vocal e neste caso consiste de intervenções nos ambientes de trabalho para o controle dos fatores de risco de natureza ocupacional existentes. As estratégias de prevenção incluem:

- a) Estímulo à criação de Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPAs) nas unidades educacionais. A CIPA constitui importante instrumento de discussão e melhoria dos ambientes de trabalho e está regulamentada no município de São Paulo por meio da Portaria 374/SGP/02 e em SME pela Portaria nº 4.350 de 06/11/06 republicada em 24/01/07.
- b) Intervenção em riscos específicos: ações educativas junto a alunos e educadores, como palestras sobre conforto acústico e campanhas/gincanas de redução do ruído.

Outras ações que fazem parte do Programa Municipal de Saúde Vocal acontecem no Departamento de Saúde do Servidor com o objetivo de detectar possíveis alterações vocais em professores ingressantes ou que estejam no efetivo exercício da função, prevenindo o agravamento da mesma: Ações junto ao Ingresso - Ao ingressar na Prefeitura Municipal de São Paulo o educador recebe um *folder* com orientações em Saúde Vocal objetivando sensibilizá-lo sobre a importância da voz como instrumento de trabalho. Do início de 2008 à dezembro de 2009, o *folder* foi entregue a 5.150 professores ingressantes. Essa ação visa sensibilizar o educador sobre a importância da voz como instrumento de trabalho. No setor de ingresso do DSS, ao realizar os exames admissionais, os médicos peritos solicitam avaliação fonoaudiológica quando suspeitarem de alteração vocal no candidato à função de professor. Os que são considerados aptos são convocados para participarem de um Grupo de Orientação Vocal (GOVI) com duração de 8 horas. Em seguida o professor é convocado para avaliações fonoaudiológicas periódicas enquanto durar o período probatório. A piora no padrão vocal, observada durante o grupo ou nas avaliações, determina o encaminhamento para terapia fonoaudiológica e/ou acompanhamento otorrinolaringológico. Ações junto à Licença Médica Nos casos de licenças médicas recorrentes por alteração vocal, o educador é encaminhado para grupo de orientação vocal (GOV-L), sendo enfatizada a importância do tratamento e da terapia fonoaudiológica. Esta ação foi realizada durante o

ano de 2007, tendo sido reiniciada em 2010. Ações junto à Readaptação Funcional - Todo professor readaptado por distúrbios vocais é convocado para grupo de orientação vocal (GOV-R). Neste encontro é feito acompanhamento dos tratamentos médicos e fonoaudiológico necessários a cada caso, procurando orientar o servidor durante o tempo que vigorar a readaptação, preparando-o para um possível retorno à sala de aula, e enfatizando sempre a importância do tratamento.

SESI/SP - são realizadas oficinas de voz, com duração de quatro horas, aos sábados, na própria escola. Participam, no máximo, 20 professores em cada grupo, que é coordenado por uma das fonoaudiólogas da Reabilitação do Sesi/SP, capacitadas para este programa. São desenvolvidas atividades teóricas (como a voz se produz, hábitos que preservam e prejudicam a saúde vocal, uso de estratégias para preservação da saúde vocal) e práticas (exercícios de alongamento, aquecimento e desaquecimento vocal). Os professores respondem a dois questionários, a saber Avaliação da Oficina e Perfil Vocal, baseado no questionário Condições de Produção Vocal do Professor, conhecido como CPV-P (Ferreira et al., 2007b) e preenchem o Inventário de Sintomas de Stress de Lipp (de Marilda Lipp, validado pelo Conselho Federal de Psicologia). A resposta do inventário é enviada sigilosamente aos docentes que requisitarem. Após três meses e um ano os professores respondem novamente ao questionário de Perfil Vocal, com o objetivo de se avaliar a efetividade do trabalho desenvolvido, através da análise estatística da diminuição de sintomas e sensações e aumento do uso de estratégias para poupar a voz. Os professores participantes recebem o Manual do Programa Saúde Vocal, desenvolvido pelas fonoaudiólogas, contendo as orientações dadas nas oficinas.

SINPRO-SP - O programa oferece ao professor sindicalizado avaliação, orientação, aprimoramento e tratamento vocal. O atendimento acontece individualmente na sede do sindicato. Primeiramente o professor passa por uma avaliação e é encaminhado para avaliação otorrinolaringológica. Dependendo do resultado da avaliação, o professor é encaminhado ou para sessões de aprimoramento vocal (que incluem orientação, exercícios de aquecimento e desaquecimento vocal) ou para tratamento. Os professores que realizam o tratamento são reavaliados na 8ª sessão de terapia e caso necessitem, continuam o tratamento após



esse período no Programa. Quando o professor tem alta, é solicitado o retorno (reavaliação) de seis em seis meses. Palestras são oferecidas nas escolas da rede privada de ensino. Essas palestras costumam ter duração de uma hora e tem como objetivo levar uma primeira informação sobre voz para o professor e para a direção da escola e divulgar o Programa de Saúde Vocal. Sempre que possível, a direção da escola recebe sugestões de melhorias no ambiente. Em grupo, oficinas de comunicação são realizadas, com o objetivo de trabalhar a competência comunicativa do professor e aumentar a percepção vocal.

6- Estratégias utilizadas

PMSP - Os grupos, oficinas e palestras são ministrados por fonoaudiólogas das Secretarias de Saúde e da Gestão que passaram por uma capacitação. Além disso, os Grupos de Orientação Vocal no Departamento de Saúde do Servidor contam também com participação de uma psicóloga. Todas as ações contam com apresentações teóricas, dinâmicas, vivências e discussões entre os participantes. É fornecido material gráfico (manual ou folder) aos participantes. Nos grupos os professores respondem a um protocolo de auto avaliação vocal.

SESI/SP - cada grupo das oficinas é desenvolvido por uma fonoaudióloga capacitada para o programa. São utilizados painéis interativos, vídeos (como por exemplo, “O que é bom para o dono é bom para a voz”; “Voz: o som nosso”) e *banners* ilustrativos. Os participantes recebem garrafa de água (a ingestão de água é trabalhada com o grupo) e o Manual do Programa SESI de Saúde Vocal, desenvolvido com o objetivo de compilar as orientações dadas nas oficinas, incluindo os exercícios realizados com eles durante a oficina, além de filipetas sobre stress e higiene vocal. A cada três meses é enviado para a escola um cartaz como lembrete das orientações dadas nas oficinas, para ser afixado na sala dos professores.

SINPRO-SP - O Programa tem parceria com o Centro de Estudos da Voz (CEV) e fonoaudiólogos que fazem especialização nesse centro realizam o treinamento prático, auxiliando nos atendimentos e discussões de casos. Ainda em parceria com o CEV, são desenvolvidas pesquisas sobre a voz do professor. Para os professores que realizam aprimoramento ou tratamento vocal são aplicados alguns questionários que depois de reaplicados, que

auxiliam na avaliação da efetividade da intervenção realizada. As vozes dos professores atendidos são registradas e analisadas acusticamente para acompanhamento da evolução do aprimoramento/tratamento e desenvolvimento de pesquisas. São distribuídas garrafinhas para estimular os participantes a beber água em sala de aula e o guia “Bem-estar vocal: uma nova perspectiva de cuidar da voz” (Zambon, Behlau, 2006) que contém 60 perguntas e respostas sobre a voz. No site do SINPRO-SP é disponibilizado ainda o vídeo “O que é bom para o dono é bom para a voz” (SINPRO, 2010).

7- Total de professores atendidos

PMSP – Pode-se estimar aproximadamente dez mil professores foram, de alguma forma, atendidos pelo Programa.

SESI/SP – Mais de três mil professores, distribuídos em todo o Estado de São Paulo, participaram das oficinas de voz do programa.

SINPRO-SP - Cerca de cinco mil professores participaram das palestras, e outros 700 foram avaliados no Programa.

8 – Aspectos positivos

PMSP – O professor que participa da Oficina ou dos Grupos se sente valorizado e percebe a importância da voz na atuação profissional. Mais consciente de todos os fatores que podem interferir na sua saúde vocal, consegue realizar mudanças na sua rotina de trabalho visando a manutenção do bem-estar vocal.

SESI/SP – houve diminuição do número de licenças médicas por alterações na voz (de 12% para 3%), assim como aumento do uso de estratégias para a promoção do bem estar vocal.

SINPRO-SP - É uma entidade de grande representação e ao disponibilizar a um grande número de professores informações por meio da agenda do professor, site e campanhas educativas, contribuiu para a sensibilização quanto ao bem-estar vocal. As pesquisas realizadas frequentemente ganham espaço na mídia, fato que divulga ainda mais as questões relacionadas aos problemas de voz nos professores.



9- Aspectos negativos

PMSP – Apesar de todo o empenho da equipe, pode-se dizer que ainda é pequeno o número de professores atingidos com as ações do Programa, considerando que o universo de professores da rede municipal encontra-se em torno de 55.000. Algumas hipóteses podem ser enumeradas. A primeira é a dificuldade na liberação dos professores para participarem das oficinas durante o período escolar. Os professores na sua maioria possuem dois vínculos de trabalho o que dificulta a participação na Oficina que ocorre em período matutino ou vespertino. Desde 2005 muitas Oficinas foram abertas e não ocorreram por falta de participantes, e outras aconteceram com número muito reduzido de professores.

O Programa já capacitou 46 fonoaudiólogas para realizar as ações. Esses profissionais são, em grande maioria, da Secretaria da Saúde e não são exclusivos do Programa. Atuam em Unidades de Saúde e necessitam de liberação da chefia imediata para realizarem as Oficinas. Alguns têm dificuldade na liberação, visto que a demanda para atendimento nas unidades é grande. A realização das Oficinas e Palestras fica assim, condicionada à liberação e ao horário de trabalho dessas profissionais (manhã e tarde). Boa parte desses fonoaudiólogos acabou se afastando das atividades do Programa, e outros nunca chegaram a participar.

SESI-SP – Também para a equipe deste Programa a aspecto negativo é a dificuldade de adesão dos professores. No início, os professores recebiam pagamento de hora extra ao participarem das oficinas, com adesão de 85% dos professores convidados. Porém, a partir de 2008 a participação tornou-se voluntária, diminuindo significativamente o número de participantes (adesão de 55%).

SINPRO-SP – Os responsáveis informam que a maior parte dos professores que procura o Programa apresenta sinais e sintomas vocais e/ou alguma alteração vocal instalada. O trabalho realizado nas escolas e na divulgação do Programa faz uso de estratégias para atrair o professor que ainda não tem alteração, visando a prevenção do distúrbio de voz. Outra questão que dificulta o trabalho é a ambiental, pois muitas escolas não oferecem condições favoráveis para o uso vocal do professor. Para alguns professores, sugere-se o uso de microfone, com consequente treino para o uso adequado. São poucas as escolas que oferecem esse equipamento

para o professor e, muitas vezes, esses profissionais têm que comprar o próprio microfone.

Considerações finais

Analisando os três programas (um que atende o professorado da rede pública e outros dois ao da rede particular do município de São Paulo, e todos eles iniciados nesta década) apresentados nesta comunicação, pode-se perceber que ações de promoção de bem-estar vocal, prevenção e tratamento dos distúrbios de voz estão presentes de forma parcialmente focada. Oficinas e palestras são as modalidades educativas mais presentes, e a convocação é feita de maneira variada, de acordo com as possibilidades de cada realidade. Assim, a maioria tem privilegiado o trabalho em grupo e o contexto individual parece estar mais relacionado a Programa que prioriza o atendimento terapêutico. Os três Programas conseguiram atender quase 20 mil professores, número esse reduzido quando se considera o total de professores atuantes no município. A atenção para as questões da voz conta com diferentes estratégias, e iniciativas quanto às mudanças do ambiente e de organização do trabalho têm utilizado a criação de comissões e semanas de atenção específica ao agravo (CIPA e SIPAT). Dentre os resultados positivos, os responsáveis pelos Programas destacam o fato do professor se sentir mais valorizado ao participar das ações, fato esse que vai na direção contrária da maioria daquelas planejadas na escola, que priorizam os alunos e não os professores. Há referência ainda, às mudanças na rotina de trabalho, com diminuição do número de licenças médicas por alterações na voz. Por outro lado, dentre os aspectos negativos, destaque é dado à dificuldade de adesão por parte do professor, embora haja propostas de soluções para esse problema, que necessariamente devem envolver outras instâncias.

Referências bibliográficas

- Behlau M, Zambon F, Guerrieri AC, Roy N. Panorama epidemiológico sobre a voz do professor no Brasil. Anais do 17º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e 1º Congresso Ibero-Americano de Fonoaudiologia. 2009. 21 a 24 de outubro Salvador- BA. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia – Suplemento Especial. São Paulo: Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia; 2009.
- CFFa – Conselho Federal de Fonoaudiologia [homepage na internet] Brasília: [acesso em 9 ago 2010] Disponível em: www.fonoaudiologia.org.br,



Dragone MLS, Ferreira LP, Giannini SPP, Simões-Zenari M, Viera VP, Behlau M. Voz do professor: uma revisão de 15 anos de contribuição fonoaudiológica. Rev. soc. bras. fonoaudiol. [periódico na Internet]. 2010 [citado 2010 Ago 29]; 15(2): 289-296. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-80342010000200023&lng=pt.

Ferreira LP, Giannini SPP, Chieppe DC. O trabalho em grupo na área de voz: considerações sobre a prática grupal. In: Santana AP, Berberian AP, Guarinelli C, Massi G. Abordagens grupais em Fonoaudiologia: Contextos e aplicações. Plexus. São Paulo. 2007a

Ferreira LP, Giannini SPP, Latorre MRDO, Simões –Zenari M. Distúrbio de voz relacionado ao trabalho: proposta de um instrumento para avaliação de professores. Disturb Comun 2007b;19 (1): 127-136.

Ferreira L, Latorre M, Giannini S, Ghirardi A, Karmann D, Silva E, Figueira S; Ferreira L. Influence of Abusive Vocal Habits, Hydration, Mastication, and Sleep in the Occurrence of Vocal Symptoms in Teachers. J Voice 2010; 24 (1): 86-92
Pinto AMM, Furck MAE. Projeto Saúde Vocal do Professor. In: Ferreira, LP (org.). Trabalhando a Voz. São Paulo: Summus; 1988. p.11-27

Preciado J, Pérez C, Calzada M, Preciado P. Incidencia y prevalencia de los trastornos de la voz en el personal docente de La Rioja. Acta Otorrinolaringol Esp 2005; 56: 202-210.

Roy N, Merrill RM, Thibeault S, Gray S, Smith EM. Voice disorders in teachers and the general population: effects on work performance, attendance, and future career choices. J Speech Lang Hear Res. 2004; 44: 542-52.

SINPRO – Sindicato dos Professores de São Paulo [homepage na internet] São Paulo: [acesso em 9 ago 2010] Disponível em: <http://www.sinprosp.org.br/voz.asp>

Vilela FCA, Ferreira LP. Voz na clínica fonoaudiológica: grupo terapêutico como possibilidade. Disturb Comun, 2006; 18 (2): 235-243.

Zambon F, Behlau M. Bem-estar vocal: uma nova perspectiva de cuidar da voz. Guia produzido em parceria entre o Sindicato dos Professores de São Paulo (SINPRO-SP) e Centro de Estudos da Voz (CEV), 2006 (disponível www.sinprosp.org.br).

Recebido em setembro/10;
aprovado em dezembro/10.

Endereço para correspondência

Leslie Piccolotto Ferreira

E-mail: lesliepf@puccsp.br

